

CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM

1. GEOLOGIA, RELEVO E CLIMA

“O espectáculo da natureza tem, em certos locais, uma força tal que o Homem parece sentir-se a regressar às origens do Universo ou tomar contacto com o tempo puro da sua própria criação. O santuário de Foz Côa deve ser compreendido desta maneira. (...) O vale do rio e dos seus afluentes entre Cidadelhe e o curso do Douro, sobretudo depois de abandonar a zona granítica para penetrar nas reentrâncias do xisto, forma aí uma espécie de concha que envolve os visitantes como uma caixa de misteriosas dissonâncias. Aí penetra-se num mundo diferente, regido por forças impalpáveis.”⁶.

Ao longo do seu percurso, o rio Côa atravessa uma paisagem predominantemente granítica e xistosa. Geologicamente, o Baixo Côa integra-se na Zona Centro-Ibérica do Maciço Hespérico, que está dividido em duas grandes áreas, uma a sul e outra a norte. A sul, o rio atravessa os granitos de diferentes tipos e o vale é predominantemente rectilíneo, com um leito muito encaixado, delimitado por margens abruptas. A cerca de 10km da foz do rio, estes desaparecem, na zona de Santa Comba / Chãs, dando lugar às áreas xistosas. Este tem como característica fundamental na região a formação natural de grandes painéis verticais formados pela fracturação natural da rocha em zonas de declive e apresentam uma forte resistência à erosão.

A região do Vale do Côa caracteriza-se por um clima mediterrânico subcontinental. A temperatura média anual é relativamente baixa, cerca de 11°C, apresentando assinaláveis amplitudes térmicas. Os Verões são muito quentes e secos, ultrapassando frequentemente os 40°C, e os Invernos frios, atingindo por vezes os 10°C negativos. A precipitação é muito escassa no Verão, período no qual o rio chega mesmo a secar, e intensa, embora de curta duração, no Outono e Inverno, atingindo os 700 mm nas zonas mais altas e os 300 a 400 mm nas encostas e fundo do Vale. Por sua vez, estas características climáticas reflectem-se no tipo de vegetação natural e actividade agrícola da região.

A vegetação natural é mediterrânica, caracterizando-se pelos bosques de azinheira e os zimbrais. Esta vegetação encontra-se actualmente muito degradada pela acção humana, fruto da antiga cultura excessiva de centeio, assistindo-se a uma alternância de matagais e áreas cultivadas. Ainda assim, subsistem algumas zonas com interesse natural, o montado de azinheira e sobreiros nas zonas planálticas.

Nas zonas ribeirinhas dominam freixos, amieiros, choupos e salgueiros.

As zonas escarpadas são o local privilegiado para encontrar algumas das aves mais importantes pela sua raridade, tais como a Cegonha-negra, o Grifo, o Abutre do Egipto, a Águia-real, a Águia de Bonelli e o Bufo-real.

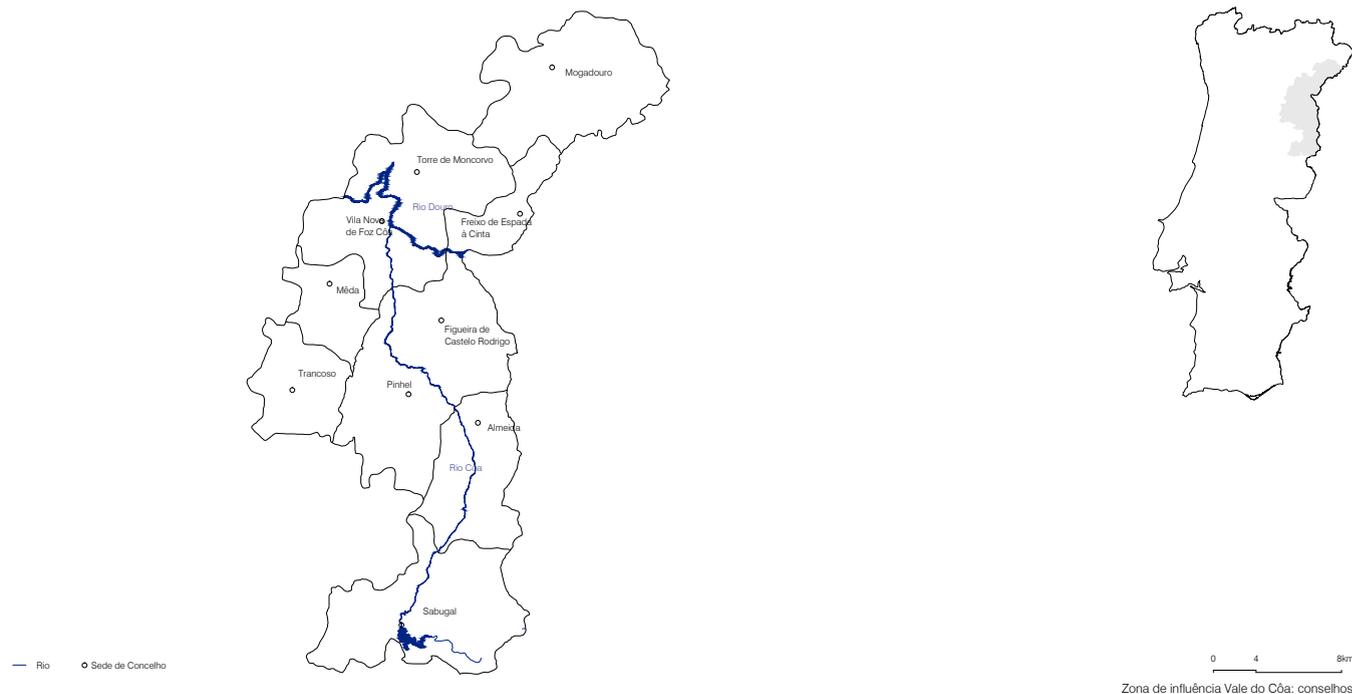


Fig. 56 Vista sobre o Vale do Côa (Quinta de Ervamoira)